

# *Descendente de açorianos de Água de Pau* Juíz dos EUA no Tribunal Internacional de crimes de guerra no Cambodja

Depois de servir quase 25 anos como juiz em Massachusetts e embora já esteja aposentado da magistratura norte-americana, o juiz Phillip Rapoza continua envolvido em questões jurídicas a nível internacional e tem feito parte de tribunais de crimes de guerra das Nações Unidas.

Rapoza cresceu em Dartmouth com os dois irmãos e os pais. Não sabe de onde lhe veio o gosto pela advocacia já que foi o primeiro e único membro da família, até agora, a tirar Direito.

Começou por tirar um bacharelato “magna cum laude” em História no Yale College da Yale University e depois tirou o seu diploma de Juris Doctor pela Cornell Law School de New York.

Já advogado, começou por ser procurador para crimes económicos no condado de Suffolk (Boston), foi depois procurador auxiliar no condado de Bristol (New Bedford) e em 1988 tornou-se advogado de defesa criminal em Fall River e New Bedford.

A carreira de juiz iniciou-a em 1992 no Tribunal Distrital de Fall River, tribunal de primeira instância onde permaneceu quatro anos. Em 1996, foi nomeado juiz do Tribunal Superior, tribunal intermédio onde são julgados homicídios, assuntos civis e administrativos.

Em 1998 e novamente por nomeação, passou a integrar o corpo de 25 juizes do Tribunal de Apelações, o tribunal intermediário de recurso no estado de Massachusetts.

Em 2006, o “Chief Justice” (presidente) do Tribunal de Apelações reformou-se e Rapoza concorreu ao cargo, mas teve de viajar para Timor e só quando regressou a Boston soube que tinha sido nomeado Chefe de Justiça pelo governador Mitt Romney, atualmente senador dos EUA por Utah. Rapoza aposentou-se da magistratura de Massachusetts em 30 de junho de 2015, mas continuou o seu trabalho internacional.

É presidente da Fundação Penal e Penitenciária Internacional, com sede na Suíça e que promove estudos em todo o mundo na área da prevenção do crime e tratamento de criminosos.

Nessa qualidade, representou a fundação numa audiência privada com o Papa Francisco sobre questões de justiça criminal.

Em 2020, o bispo Edgar da Cunha



nomeou o juiz Rapoza presidente do Conselho de Revisão Ministerial da Diocese de Fall River, órgão consultivo em casos de abuso sexual de menores e adultos vulneráveis, bem como outras formas de má conduta do clero.

Rapoza continua juiz do “Supreme Court Chamber” (SCC), tribunal das Nações Unidas estabelecido para julgar os responsáveis pela morte de dois milhões de cambojanos durante o regime Khmer Vermelho.

Em 19 de agosto de 2021, o SCC encerrou um processo de quatro dias durante o qual considerou o recurso de Khieu Samphan, ex-chefe de estado do Khmer Vermelho condenado por crimes contra a humanidade e violações da Convenção de Genebra.

A decisão do recurso será conhecida em 2022.

Em 2018, num discurso proferido na Conferência Nacional Luso-Americana em Washington, DC, o juiz Rapoza propôs a formação de uma Portuguesa-

American Bar Association para “apoiar os luso-americanos em profissões na área da justiça”.

A associação surgiu no ano seguinte com membros de todo o país e à qual Rapoza continua ligado como membro do Conselho de Diretores e do Conselho de Curadores. Rapoza estabeleceu também a Comissão para a Justiça Across the Atlantic, um programa de intercâmbio jurídico entre os Estados Unidos e Portugal e, em 2002, foi agraciado com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique que recebeu das mãos do então presidente de Portugal Jorge Sampaio pelo trabalho judicial desenvolvido entre os Estados Unidos e Portugal.

Foi também agraciado com a Medalha Brasileira de Mérito Internacional e com vários diplomas honorários em direito e vários prémios em reconhecimento pelo serviço judiciário nacional e internacional, nomeadamente um prémio da Fundação da Sinagoga de

Touro, em Newport, RI, em reconhecimento pelo seu “compromisso com a liberdade religiosa e tolerância étnica em todo o mundo”, e o prémio St. Thomas More Distinguished Jurist Award.

Assumindo-se orgulhosamente como descendente de açorianos, Rapoza mantém o Z no nome em homenagem ao avô paterno, natural da freguesia de Água de Pau, ilha de São Miguel, que imigrou para New Bedford em 1886 no navio SS Canopic.

Tem visitado inúmeras vezes os Açores, umas vezes para passar férias, outras para ser homenageado.

Em abril de 2007 foi condecorado com a medalha de mérito pela câmara municipal da Lagoa e com a medalha de cidadão honorário da freguesia de Santa Cruz também do concelho da Lagoa e de onde os seus antepassados são oriundos.